



Metroviários podem parar amanhã!

Foto: Paulo Iannone



Veja por que os metroviários podem paralisar suas atividades

- 01** Falta de funcionários, um problema que se arrasta e o Metrô finge não existir
- 02** Suspensão do pagamento da PR, que estava previsto para 28/2
- 03** Não cumprimento do Acordo da Jornada de Trabalho
- 04** Retirada do pagamento do Adicional de Periculosidade de várias áreas da empresa
- 05** Retaliações e perseguições a trabalhadores que ganham processos na Justiça

O Metrô está descumprindo vários acordos fechados durante a última Campanha Salarial. Também não aceitou decisão do TRT de pagar a Participação nos Resultados (PR). Assembleia que será realizada hoje à noite poderá decretar greve a partir de zero hora de amanhã (quarta-feira, 4/3)

Os metroviários têm greve marcada para amanhã (4/3) porque a empresa está atacando vários direitos da categoria. O Metrô não respeitou decisão do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) de pagar a PR com um valor mínimo

e conseguiu liminar no TST (Tribunal Superior do Trabalho) suspendendo o pagamento que estava programado para 28/2.

Infelizmente, o TST não abre diálogo com os trabalhadores e tem privilegiado somente os interesses das empresas.

O Metrô se nega a pagar um valor igual a todos os trabalhadores porque quer pagar mais para quem já ganha altos salários. Em vez de beneficiar os funcionários que fazem o transporte funcionar, se dedicando para um bom

atendimento à população, a empresa quer pagar PRs altíssimas para chefias e cargos de confiança.

Mas não é só por causa da suspensão da PR que o metrô poderá parar amanhã. Veja acima.

Paralisado por falhas, monotrilho coloca usuários e trabalhadores em risco

A Linha 15-Prata do monotrilho não funcionou no último final de semana e está sem previsão de retorno. O estouro de um pneu na quinta-feira (27/2) ocasionou a suspensão das operações de 23 composições. Os usuários e trabalhadores da linha são castigados com frequência com falhas e acidentes. Mas, desta

vez, o problema foi muito grave. Incidentes como este colocam em risco a vida de funcionários e de usuários do sistema.

A L-15 é uma das linhas mais novas e coleciona problemas. Em janeiro deste ano foi recordista em falhas e teve operação normal de apenas 76,4% do tempo. Em 2019, o monotrilho teve 27 dias com

operação parcial. Naquele ano duas composições colidiram na região do Jardim Planalto. O caso só não resultou em tragédia por conta da atuação do Operador de Trem que acionou freio de emergência.

Desde 2009 o Sindicato dos Metroviários e diversos especialistas criticam a escolha de monotrilho em vez de metrô. O metrô transporta

um número maior de pessoas, não polui e é mais ágil e seguro. O Sindicato cobra explicações e transparência do governo e do Metrô sobre as condições dos equipamentos e defende o transporte público e estatal, mais contratações de funcionários por meio de concursos e instalação de cabines de operador de trem.